

**BALANÇO SOCIAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO
INSTRUMENTO DE APRIMORAMENTO DAS INFORMAÇÕES:
ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

**SOCIAL BALANCE AND SOCIAL RESPONSIBILITY AS AN
INSTRUMENT FOR THE ENHANCEMENT OF INFORMATION:
CASE STUDY IN A TEACHING INSTITUTION**

Ana Beatriz Silva Marcelino¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA -GO

Daniel Hassel Mendes²

Professor do curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – GO

Carlos Renato Ferreira³

Professor do curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – GO

Edna Alves Barbosa⁴

Professora do curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – GO

¹ 1 Aluna Bacharelado do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA-) –Brasil – Email: anaabeatriz_10@hotmail.com

² 2 Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA-) – Brasil - Email: danielhmendes@hotmail.com

³ 3 Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA-) – Brasil - Email: crfac3@gmail.com

⁴ 4 Professora do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA-) – Brasil - Email: edna.barbosa@unievangelica.edu.br

RESUMO

O Balanço social é um relatório que auxilia no controle das informações financeiras, econômicas e sociais, é um instrumento que vem ganhando relevância nos últimos anos e impulsionando a competitividade entre as empresas. Este demonstrativo representa a transparência, ética empresarial e responsabilidade social das organizações diante da sociedade e meio ambiente, além de ser uma importante ferramenta gerencial. O presente artigo aborda os conceitos e tipos de Balanço social, e apresenta uma análise da utilização deste Balanço e das práticas da responsabilidade social dentro de uma instituição de ensino. Após estudo de caso identificou-se que estas ferramentas auxiliam no planejamento e tomada de decisão, e proporcionam um marketing positivo para a instituição, o que consequentemente contribui na captação de novos acadêmicos. Esta pesquisa justifica-se pela crescente preocupação entre conselhos, ONGs, governo, empresas e comunidade de como as organizações dedicam-se a questões sociais e ambientais. A metodologia adotada neste projeto foi à pesquisa do tipo bibliográfica, além de um estudo de caso.

Palavras Chaves: Contabilidade Social. Balanço Social. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

The Social Balance is a report that assists in the control of financial, economic and social information, is an instrument that has been gaining relevance in recent years and boosting competitiveness among companies. This demonstration represents the transparency, corporate ethics and social responsibility of organizations vis-à-vis society and the environment, as well as being an important managerial tool. This article deals with the concepts and types of Social Balance, and presents an analysis of the use of this Balance and the practices of social responsibility within an educational institution. After a case study, it was identified that these tools help in the planning and decision making, and provide a positive marketing for the institution, which consequently contributes to attract new scholars. This research is justified by the growing concern among councils, NGOs, government, business, and community on how organizations address social and environmental issues. The methodology adopted in this project was the research of the bibliographic type, besides a case study.

Key words: Social Accounting. Social Balance Sheet. Social Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute nos dias de hoje sobre técnicas que possam aperfeiçoar e colaborar para se obter com mais clareza as informações contábeis apresentadas, está procura se dá devido às empresas terem que demonstrar não só relatórios com suas operações contábeis, como a prática da responsabilidade social dentro da entidade. Com isso, tem-se observado que é necessário analisar e divulgar além de dados econômicos e financeiros, informações no campo social.

A aplicação da responsabilidade social e sua pratica dentro das entidades tem atraído o interesse de empresários, mídia e população em geral. Deste modo busca-se compreender quais ações devem-se tomar para adequar-se ao responsável socialmente, e o Balanço social auxilia nesses comparativos.

O Balanço social é um relatório que se difere de outros demonstrativos contábeis por não ser desenvolvido somente para transmitir informações aos sócios e acionistas. Por conter informações específicas de investimentos em ações sociais e de preservação ambiental, interessam também a fornecedores, clientes, funcionários, comunidade, governo, mídia, e diversos outros.

TINOCO (2001, p.34) conceitua que “O Balanço social tem por objetivo ser equitativo e evidenciar informações que satisfaça à necessidade de quem dela precisa. Essa é a missão da contabilidade, como ciência de reportar informação contábil, financeira, econômico social, física, de produtividade e de qualidade”.

No objetivo geral do artigo debate-se sobre a prática da responsabilidade social e a utilização do Balanço social como aprimoramento das informações dentro de uma instituição de ensino.

Como objetivos específicos buscou-se descrever a história do balanço social, conceituar informações contábeis e apresentar os tipos de balanço social mais utilizados atualmente.

O artigo dispõe-se em seções, a segunda seção firma-se sobre referencial teórico da pesquisa, onde estão descritos os conceitos de informação contábil, responsabilidade social e Balanço social. Na terceira seção abordam-se os tipos de Balanço social, a quarta seção fundamenta-se sobre o estudo de caso onde é feita uma análise da utilização desde relatório

dentro de uma instituição de ensino, e a quinta seção discorre-se na conclusão da pesquisa, onde são serão feitas as considerações finais sobre o objeto pesquisado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Informações contábeis

Nas palavras de IUDÍCIBUS; MARION e FARIA (2009, pg.43) “A informação contábil, como todo bem econômico, tem um custo, e esse custo deve ser sempre comparado com os benefícios esperados da informação”.

(...) “Para que a informação atinja o seu objetivo de auxiliar os usuários em sua tomada de decisão, as informações prestadas pela contabilidade necessitam seguir pressupostos, normas e regras que permitam o entendimento, a comparação e a análise crítica, a fim de efetivamente servir de apoio a uma decisão mais acertada e minimizada em relação aos riscos”. COELHO e LINS (2010, pg. 98).⁵

A informação contábil se dá a partir da junção dos processos com os usuários, os usuários internos são aqueles que necessitam da informação para tomada de decisão e os usuários externos são aqueles que precisam da informação de acordo com sua necessidade. (FAVERO; LONARDONI e TAKAKURA, 2011).

KAWASE e LIMA (2008) apontam que as demonstrações contábeis devem atestar a situação patrimonial verdadeira, completa e correta para que sejam relevantes na tomada de decisão.

2.2 Responsabilidade Social

A definição de responsabilidade social não está mais ligada somente ao humanitarismo, há uma preocupação do vínculo e comprometimento social da empresa com sociedade, está ligado com seus funcionários, clientes, fornecedores e diversos outros usuários. (GRAJEW, 2000 APUD MELO; FROES, 1999).

⁵COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira.; LINS Luiz dos Santos. Teoria da Contabilidade: Uma Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Segundo SROUR (2003) o verdadeiro compromisso da responsabilidade social é prestar um bem a comunidade com ações de melhoria e inclusão, também com estas ações é possível criar uma boa imagem da entidade, conexão corporativa, abrangência e alcance dos objetivos, ocasionados por um pacto entre sociedade, governo e empresas.

DAFT (2005) destaca que a responsabilidade social está relacionada com o que é certo ou errado e com a escolha de fazer o que é certo, por um lado e um conceito simples de ser explicado, por outro pode ser complexo já que é necessário englobar objetivo formal de proporcionar o bem estar coletivo, levando em consideração fatores individuais de cada pessoa como as diversidades religiosas e culturais, e o que é certo ou errado para cada indivíduo.

Levando em consideração aspectos gerais, a responsabilidade social está relacionada a agir de forma ética e correta e ter responsabilidade ao optar por tomar decisões que podem afetar interesses sociais da população. (REIS e MEDEIROS, 2009).

O processo de responsabilidade social não é algo temporário onde se obtém um resultado final, é um processo contínuo e enérgico onde se faz necessário uma atenção constante, buscando sempre revoluções sustentáveis. (MELO NETO e FROES, 2001).

FÉLIX (2003) complementa que a responsabilidade social deve ser pensada em longo prazo trazendo este conceito para dentro da empresa, em sua missão, com seus dirigentes e funcionários, observando que o crescimento da entidade está diretamente ligado com o bem estar e desenvolvimento da comunidade em que está inserida.

2.3 Histórico do Balanço social

No entendimento de MAZZIONI; TINOCO e OLIVEIRA (2007) o Balanço social é procedente da Contabilidade e tem o objetivo de difundir dados sobre a responsabilidade social e ambiental das organizações incrementando-se aos relatórios financeiros e econômicos já apresentados.

TINOCO (2001) nos mostra que, durante a década de 60 era perceptível como os trabalhadores e a população buscavam mais informações sobre a situação econômica e social das entidades a fim de avaliar a destinação de recursos as políticas sociais e geração de emprego.

Nos Estados Unidos em 1960, a população realizava protestos contra empresas que estavam envolvidas na guerra do Vietnã e reivindicavam uma prestação de contas das

condutas éticas e sociais surgindo assim os primeiros procedimentos denominados de Balanço social. (REIS e MEDEIROS, 2007).

Complementa KROETZ (2000, pg. 54) (...) “Nesse momento, exigem-se informações relativas às relações sociais da entidade, dentro e fora dela. Assim, surgem as primeiras informações sociais, que são publicadas junto com o balanço patrimonial”.

Sobre a implantação do Balanço social na Europa KROETZ (2000) aponta que visando ganhar credibilidade diante dos funcionários a empresa francesa Singer em 1972 lançou seu primeiro Balanço social. Ainda segundo o autor no final dos anos 70 o relatório já havia se difundido e em 1979 a França publicou uma lei na qual obrigava as organizações acima de 300 trabalhadora a publicar o demonstrativo.

As primeiras publicações de relatórios sociais no Brasil, segundo REIS e MEDEIROS (2007) ocorreram em 1990 a partir do desenvolvimento de ações sociais, motivadas pela estratégia empresarial.

Sobre a legislação TINOCO (2010, p.10) nos mostra que “Em 1991, o senador Valmor Campelo encaminha ao congresso um anteprojeto propondo a publicação do Balanço social pelas empresas que foi votado favoravelmente no senado, entretanto, não foi aprovado na Câmara dos Deputados”.

O sociólogo Hebert de Souza então presidente da IBASE em 1997 em conjunto com outros representantes de entidades públicas e privadas elaboraram o modelo de Balanço social mais conhecido no Brasil e que é o mais utilizado até os dias de hoje, era um modelo descomplicado, o que facilitava a adesão de outras empresas. (TORRES, 2003).

2.4 Conceito de Balanço social

O Balanço social apresenta o valor aplicado nas ações sociais que trazem melhorias para o ser humano e o meio em que estão inseridos, pensando em uma perspectiva tanto no presente quanto no futuro. (KROETZ, 2000).

“O balanço social, antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerado uma ferramenta gerencial, pois reunirá dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas e sobre as relações entidade e ambiente, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos outros internos, servindo como instrumento de controle, e auxílio para a tomada de decisões e na adoção estratégica”. KROETZ (2000 p. 68).⁶

⁶KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. Balanço Social: Teoria e Prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Para REIS e MEDEIROS (2007) é um documento que deve priorizar informações amplas e com transparência e não apenas apresentar informações numéricas. Os autores ainda complementam que o Balanço social traz informações que são endereçadas a vários usuários no âmbito social, que não são obrigatórios as empresas, porém que as mesmas apresentam a fim de gerar satisfação e esclarecimentos à sociedade.

O Balanço social é uma ponte entre as empresas e a população, no sentido de trazer informações a ambos. Através deste, se é possível obter relatórios de transparência e de sustentabilidade. Além de ser um instrumento de gestão no qual a entidade assume os compromissos firmados na busca pela responsabilidade social. (INSTITUTO ETHOS, 2007).

Este demonstrativo é visto como uma prestação de contas a população das ações sociais na prática constituído de vários fatores, entre eles usufruir dos benefícios da sociedade. (IODICIBUS; MARTINS e GELBCKE, 2000).

LISBOA NETO (2003) conceitua que a ênfase do Balanço social está nas demonstrações sociais, que tem como finalidade trazer conhecimento a um número maior de pessoas e não só investidores e acionistas.

No pensamento de REETZ e TOTTOLA (2006) é um relatório elaborado anualmente que registra informações internas como produtividade pessoal, remuneração, conflitos trabalhistas e relação com fornecedores.

O Balanço social é endereçado a todas as pessoas, ele demonstra o compromisso e responsabilidade social ao divulgar seus números e investimentos sociais a quem se interessar. Pode ser trabalhado internamente auxiliando na tomada de decisões e externamente proporcionando a população ciência da destinação de cada recurso. (APOLINÁRIO, 2011).

O objetivo da contabilidade é transmitir diversos tipos de informações e apresentá-las com qualidade, o Balanço social faz uma relação entre informações contábeis, econômicas e financeiras e informações sociais. (TINOCO, 2008)

Para O INSTITUTO ETHOS (2007) através deste relatório é possível analisar dificuldades e oportunidades a serem enfrentadas a curto e longo prazo, possibilitando uma percepção maior dos fatores ambientais, econômicos e sociais de cada instituição.

2.5 Tipos de Balanço social

Silva e Krauter (2013) Apontam que os modelos de balanço social utilizados com mais frequência no Brasil são os do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o do Instituto Ethos e o modelo internacional da Global Reporting Initiative.

2.5.1 Demonstração do Valor Adicionado

KROETZ (2000) conceitua que a Demonstração do Valor Adicionado é composta a partir de informações do produto Interno Bruto (PIB), e auxilia nos relatórios de gestão e administração das entidades, através deste demonstrativo percebe-se a contribuição econômica e social no meio em que a entidade está inserida.

MARION (2002) afirma que através da Demonstração do Valor Adicionado constata-se quanto da riqueza da empresa foi aplicado em diversas áreas como produção, empregados, investidores e quanto ainda está retido na entidade.

WELTER; OBERGER e VANZELLA (2005) Sobre a Demonstração do Valor Adicionado é um instrumento muito importante que contribui na composição do Balanço social, é um demonstrativo que auxilia além dos administradores, a sociedade, ele demonstra como foi distribuída a riqueza gerada no período.

2.5.2 Instituto brasileiro de análise social e econômica (IBASE)

O modelo de Balanço social da IBASE foi desenvolvido em 1997, com a mensagem de “primeiro passo para uma empresa tornar-se uma verdadeira empresa cidadã”, seu objetivo é criar uma relação maior entre a empresa, sociedade e meio ambiente, esse relatório traz esclarecimentos sobre informações sociais, além de ser uma ferramenta estratégica de análise e gestão, incentivando condutas de responsabilidade e ética social empresarial. (<https://ibase.br/pt/>).

O Balanço social da IBASE ganhou notoriedade de várias empresas na intenção de demonstrar sua responsabilidade social e discutir sobre várias questões apresentadas neste relatório, além disso, este modelo proposto é considerado muito simples de ser executado o que também impulsionou a adesão. (IBASE, 2008).

O modelo é composto geralmente de uma página que contém dois exercícios anuais por tabela em forma de planilha, o que permite aos usuários a análise das informações de forma clara e simples, o relatório é formado por 43 indicadores quantitativos e oito indicadores qualitativos. (IBASE, 2008).

PFITSCHER (2009) complementa que estes indicadores são divididos em 07 categorias:

- (1) Base de cálculo;
- (2) Indicadores sociais internos;

- (3) Indicadores sociais externos;
- (4) Indicadores ambientais,
- (5) Indicadores de corpo funcional;
- (6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial
- (7) Outras informações.

2.5.3 Instituto ETHOS de empresas e Responsabilidade Social

O Instituto ETHOS divulga o Guia de elaboração do Balanço social desde 2001, este modelo complementa o modelo de planilha de Balanço social elaborado pelo IBASE aperfeiçoando e detalhando a qualidade e a fidedignidade das informações apresentadas, o mesmo também segue os padrões internacionais propostos pela Global Reporting Initiative (GRI). É um relatório bem mais elaborado e requer informações mais detalhadas de seus usuários para sua composição. (INSTITUTO ETHOS, 2007).

REIS e MEDEIROS (2007) conceituam que neste tipo de balanço devem ser estruturadas informações mais detalhadas como:

- (1) A Mensagem do Presidente;
- (2) Perfil do empreendimento;
- (3) Setor da economia,
- (4) Histórico;
- (5) Princípios e Valores;
- (6) Estrutura e funcionamento;
- (7) Governança Corporativa;
- (8) Visão e Dialogo com as partes interessadas;
- (9) Indicadores de Desempenho;
- (10) Indicadores de Desempenho Econômico;
- (11) Indicadores de Desempenho Social;
- (12) Indicadores de Desempenho Ambiental;
- (13) Demonstrativo do Balanço;
- (14) Iniciativas do Interesse da Sociedade
- (15) e as Notas Gerais.

2.5.4 Global Reporting Initiative (GRI)

A Global Reporting Initiative (GRI) foi fundada em 1997 através de uma parceria da Organização Não Governamental norte-americana Coalition for Environmentally Responsible Economics (CERES) e do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP - United Nations Environmental Programme). (GEE e SLATER, 2005).

GEE e SLATER (2005) dispõem que o relatório da Global Reporting Initiative (GRI) foi divulgado inicialmente nos anos 2000 e buscou tornar seu modelo um padrão aceito mundialmente, deste modo foi elaborado com a participação de representantes de várias áreas como social, ambiental, contábil, entre outros que enviaram sugestões do mundo todo.

ADAMS e EVANS (2004, p. 97) afirmam que “Este modelo está sendo considerado o menos suscetível a tendências, fornecendo às organizações que o adotam indicadores não viesados para que sejam incluídos no seu Relatório Social, dando maior garantia referente à independência do relatório e dando-lhe uma credibilidade adicional”.

Os indicadores da GRI apresentam alguns padrões para elaboração das demonstrações contábeis do Balanço social. Os princípios para garantir a qualidade das informações são: SUSTENTABILITY REPORTING GUIDELINES (2006 apud Barbieri 2007, p. 271).

- (1) Materialidade;
- (2) Inclusão das partes interessadas;
- (3) Contexto da sustentabilidade;
- (4) Abrangência;
- (5) Equilíbrio;
- (6) Comparabilidade;
- (7) Exatidão.
- (8) Clareza;
- (9) Confiança.

As estruturas gerais dos indicadores GRI são: GRI (2002, p. 36)

- (1) Práticas trabalhistas;
- (2) Direitos Humanos;
- (3) Sociedade;
- (4) Responsabilidade sobre produtos e serviços;
- (5) Impactos Ambientais.

3 METODOLOGIA

O artigo fundamenta-se em uma pesquisa do tipo bibliográfica, FONSECA (2002) aponta que todas as pesquisas devem inicialmente basear-se na pesquisa bibliográfica com a análise de tudo que já foi estudado e publicado sobre o assunto através de referências em artigos científicos, páginas de web sites, livros, meios escritos e eletrônicos entre outros.

Para Gil (2007, p. 44) “os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”.

A presente pesquisa trata-se também de um estudo de caso em uma instituição de ensino. “Utiliza-se o estudo de caso em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que se tem dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados”. (YIN, 2005, p. 20).

FONSECA (2002) destaca que o estudo de caso pode apresentar duas vertentes, pode ser visto de forma interpretativa analisando os dados do ponto de vista dos participantes do estudo ou de forma pragmática interpretando os dados de forma geral de uma maneira que as ideias do investigador do objeto estudado não sofram nenhuma alteração por parte do pesquisador, visto que a finalidade do estudo de caso é compreender com profundidade o que é essencial e característico no objeto pesquisado.

4 ESTUDO DE CASO – UniEVANGÉLICA

O estudo de caso refere-se a uma análise das práticas da responsabilidade social e da utilização do Balanço social no Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, trazendo a perspectiva do Reitor da instituição sobre a importância da divulgação destas informações.

4.1 Sobre a Instituição

O Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA localiza-se na Av. Universitária, Cidade Universitária – Anápolis, Goiás, conta com mais de 40 cursos de

Graduação, Pós Graduação e Mestrado, cerca de 1800 colaboradores, e mais 10 mil alunos. Dispõe-se de professores especializados, biblioteca física e virtual e laboratórios com alta tecnologia. (<http://www.unievangelica.edu.br>).

A instituição foi fundada em 1947, e ao longo dos anos tornou-se tradição e referência no meio acadêmico de ensino superior, no presente conta com mais de 10 instituições de ensino no estado de Goiás. (<http://www.unievangelica.edu.br>).

1947 - Fundada por um grupo de cristãos;

1961 - Foi inaugurada a Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão;

1993 - Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, a Faculdade de Direito de Anápolis, a Faculdade de Odontologia João Prudente e a Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício, situada em Ceres/GO foram integradas

2004 - Credenciamento como Centro Universitário;

2012 - Recredenciamento;

2019 -Um dos centros de Ensino mais tradicionais da cidade de Anápolis. (<http://www.unievangelica.edu.br>).

4.1.1 Missão, Visão e Valores

A missão da instituição pauta-se em impulsionar o conhecimento através de vários níveis de pesquisa, ressaltando a formação como cidadão e o desenvolvimento sustentável, na visão buscam-se o reconhecimento como instituição cristã de educação, pesquisa e extensão e o compromisso com conceitos de inovação em gestão, os valores fundamentam-se em princípios cristãos de moral e ética e se baseiam na competência e profissionalismo. (<http://www.unievangelica.edu.br>).

4.2 Balanço social na Instituição

O Balanço social do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA 2016-2018 evidencia a responsabilidade e o privilégio em poder contribuir com o crescimento e desenvolvimento dos acadêmicos e população com políticas de investimentos em ações sociais.

4.2.1 Indicadores Sociais divulgados no Balanço social da instituição

O Balanço social da instituição traz os indicadores de ações sociais realizadas com os acadêmicos e a população externa, visando promover o desenvolvimento do meio em que está inserida, destacam-se:

UniSOCIAL – Atua como facilitador do cumprimento de políticas e direitos sociais, assegurando que não haja desigualdade, além de impulsionar oportunidades à comunidade acadêmica;

UniMISSÃO – Promove interação entre o meio acadêmico e realidades sociais encontradas nos campos missionários, contribui para a formação de pessoas que irão atuar como agentes de transformações sociais além de realizar acolhida e auxílio aos estudantes provindos de outros países;

UniATENDER – Disponibiliza assistência aos docentes oferecendo atendimento pedagógico complementar ao da sala de aula, traz atendimentos diversificados por meio dos programas de ouvidoria, atenção a indígenas, afro descendentes e pessoas com deficiências;

UniENCUBADORA – Apoia o desenvolvimento de projetos e ideias inovadoras, incentivando a cultura empreendedora e empresarial entre estudantes.

UniCUIDAR – Realiza assistência primária a saúde, e proporciona ações de educação e diversas orientações;

UniFISIO – Conta com convenio com o sistema único de saúde (SUS), possui espaço físico com atendimento em diversas áreas da fisioterapia, oferece palestras e aulas práticas;

CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE ENSINO e AMBULATÓRIO CENTRAL – UNIEVANGÉLICA– Efetua atendimento a procedimentos odontológicos e médicos dos mais simples aos mais complexos;

CONSULTORIA EMPRESA JÚNIOR, NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA, NÚCLEO DE PRÁTICA CONTÁBIL – Presta serviços diversos de consultoria administrativa, jurídica e contábil;

PROJETO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – Promove a inserção da pessoa idosa nas atividades de ensino, desenvolve atividades de lazer e esportes, ressaltando tanto o conhecimento intelectual como convívio entre as pessoas trazendo inclusão para a terceira idade. (Balanço Social UniEVANGÉLICA 2016-2018).

4.3 Entrevista com o Reitor da Instituição

Realizou-se uma entrevista no dia 10 de Junho de 2019 com o Magnífico Reitor do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA Sr. Carlos Hassel Mendes da Silva. Na

ocasião, quatro questionamentos ao Magnífico reitor acerca do presente tema deste foram realizados e suas respostas foram gravadas e posteriormente transcritas conforme abaixo.

Ao ser questionado sobre a relevância para a instituição e conselho de administração do tema responsabilidade social, o Sr. Reitor ressalta que por se tratar de uma associação filantrópica os princípios de responsabilidade social sempre estiveram ligados com a instituição de forma intrínseca a sua constituição.

O Sr. Reitor complementa que no estatuto da mantenedora e do centro universitário constam que a responsabilidade social é inerente a sua natureza jurídica que é a filantropia, sendo assim, além dos programas de avaliação que está sujeita, tem as ações de responsabilidade social como componente forte em suas ações de extensão, elaboração dos estatutos e planos pedagógicos.

Para a instituição a responsabilidade social é um tema presente onde entende-se a responsabilidade de interferir, transformar e melhorar a comunidade em que está inserida pois este é um preceito significativo, não só na visão do conselho de administração mas também em todas as ações que a UniEVANGÉLICA realiza dentro do seu projeto político, pedagógico e dentro do seu programa de desenvolvimento institucional.

A Argumentação do Sr. Reitor vai de encontro com o que é destacado pelo autor DAFT (2005) que conceitua que o objetivo da responsabilidade social é promover o bem estar coletivo, levando em consideração o que é certo ou errado para cada indivíduo e tendo o compromisso de fazer o que é certo.

Ao ser perguntado se além da publicação do Balanço social a instituição realiza outras ações para a promoção da inclusão e desenvolvimento social o Sr. Reitor salienta que há uma série de atividades que são desenvolvidas na UniEVANGÉLICA dentro do tema significativo da responsabilidade social.

É destacado pelo Sr. Reitor as ações institucionais voltadas ao meio ambiente, desenvolvimento econômico, social e cultural, evidencia-se o núcleo de educação ambiental, e a usina fotovoltaica da instituição que será inaugurada em breve e que demonstra o cuidado com o meio ambiente na redução do consumo de energia elétrica produzida por hidrelétricas, na área cultural ressalta-se a parceria de mais de 10 anos com a Prefeitura de Anápolis com o projeto Criar e Tocar, onde mais de 500 alunos carentes são estimulados através da música e da arte a participar de atividades culturais, os programas de bolsas integrais vinculados ao departamento de filantropia , o programa Uni VIDA que trabalha na prevenção ao uso de drogas ilícitas, e diversos atendimentos a população na área da saúde com inúmeras especialidades de forma gratuita.

O Sr. Reitor acrescenta que além das ações destacadas a uma série de outras atividades que facilitam e mostram a intenção legítima da instituição com relação à responsabilidade social e que é feita mediante os programas universitários que se tem na instituição.

Quando indagado do porque a instituição faz a divulgação do Balanço social mesmo antes de essa se tornar uma orientação legal atendendo a NBC T 15, o Sr. Reitor aponta que a instituição faz a divulgação há bastante tempo independente de uma exigência legal, e se faz para dar visibilidade e atestar a comunidade acadêmica e principalmente a externa da importância de se ter ações de extensão e de atenção social prestadas pela instituição, desde o início da publicação do Balanço social o intuito era a prestação de contas que é fundamental para uma instituição filantrópica sem fins lucrativos buscando dar essa satisfação e mostrar a sociedade aquilo que é realizado dentro da UniEVANGÉLICA.

A resposta do Sr. Reitor adiciona ao que é conceituado pelos autores REIS e MEDEIROS (2007) que afirmam que por mais que a divulgação do relatório do Balanço social não seja obrigatória as empresas o apresentam visando promover contentamento e esclarecimento a população.

Ao abordar se o Sr. reitor entende que a publicação do Balanço social ajuda no que tange a imagem da instituição e conseqüentemente na captação de novos alunos o Sr. Reitor declara que a publicação do Balanço social é entendida como um ato de responsabilidade institucional, mas admite-se que a divulgação melhora a imagem da instituição, uma vez que demonstra o compromisso que a mesma tem com a comunidade em que está inserida.

O Sr. Reitor acrescenta que dentro do conceito macro da universidade quando inserida dentro da instituição tem a responsabilidade de ultrapassar os muros e suas dependências no intuito e promover por intermédio dos alunos e professores uma mudança social considerável.

Apesar de não se ter dados estatísticos entende-se que isso acaba reforçando a imagem junto ao alunado, e o espírito social a partir das oportunidades ofertadas aos acadêmicos com projetos sociais de extensão que tem se tornado projetos de iniciação científica e projetos de pesquisa relevantes para a comunidade na área da saúde, meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento social na cidade.

A declaração do Sr. Reitor é ressaltada com o que colocado pelo autor SROUR (2003) que descreve que por meio das ações sociais realizadas e divulgadas pelas empresas a partir do Balanço social é possível criar uma boa imagem da entidade e conseqüentemente acarretar em outros benefícios.

Para o Balanço social de 2019 o Sr. Reitor afirma que haverá modificações significativas que terão como objetivo demonstrar e trazer dados concretos do que a

UniEVANGÉLICA realiza no campo social, através de uma iniciativa do Chanceler Dr. Ernei de Oliveira Pina a instituição está procurando desenvolver um projeto institucional de voluntariado estimulando estas ações junto aos acadêmicos, professores, funcionários, para que possa ter uma participação importante da comunidade Anapolina no desenvolvimento de ações que podem ser realizadas por meio de estímulo ao voluntariado, seja uma ação social simples ou mais complexa, mas que é necessária para que se entenda a ação social voluntária como de responsabilidade de cada cidadão.

O Sr. Reitor finaliza a entrevista ressaltando que a responsabilidade social e a transparência na divulgação do Balanço social faz parte de um projeto maior que está dentro da missão institucional e que o objetivo da instituição é formar o acadêmico do ponto de vista técnico, científico, ético, baseado em princípios cristãos, voltado para que eles sejam bons cidadãos e cumpram a responsabilidade social como egresso da instituição e desta forma contribuía para melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Assim como a conclusão do Sr. Reitor o autor FÉLIX (2003) salienta que o conceito de responsabilidade social deve ser englobado dentro da instituição, em sua missão e em todas as pessoas que estão inseridas de alguma forma com a entidade, tendo a ciência que o desenvolvimento da entidade está diretamente ligado com o desenvolvimento da sociedade.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa abordada neste trabalho procurou identificar se as práticas da responsabilidade social e a utilização do Balanço social podem contribuir para a instituição de ensino analisada, foi observado que a divulgação do Balanço social tem proporcionado resultados positivos e um diferencial para a entidade, constata-se isto a partir do prestígio e credibilidade que a apresentação do relatório traz para a instituição, além de fortalecer o vínculo com a sociedade através de sua transparência e ética empresarial e de ser uma importante ferramenta de gestão na tomada de decisão.

Diante disso, o presente artigo buscou analisar o Balanço social de 2016-2018 divulgado pelo Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, e trazer a percepção do Reitor da instituição sobre a importância da prática da responsabilidade social e da divulgação do Balanço social.

Observou-se que a instituição possui vários projetos que são desenvolvidos com a finalidade de conscientizar e incentivar seus acadêmicos ao espírito de responsabilidade social, inclusão e sustentabilidade, simultaneamente a instituição promove apoio a sociedade Anapolina através do auxílio com diversos atendimentos de forma gratuita.

Nota-se que a divulgação do relatório do Balanço social tornou-se um parâmetro para o planejamento gerencial e em consequência trouxe credibilidade e retorno financeiro através da captação de novos alunos para a instituição, concluindo que as informações sociais divulgadas através do Balanço social são de suma importância para o desenvolvimento do Centro Universitário.

Identificou-se ao final da pesquisa que a UniEVANGÉLICA compromete-se a manter e desenvolver novas políticas de inclusão e responsabilidade social e ambiental entre seus acadêmicos, e demonstrar para a população suas ações e responsabilidade através da transparência na divulgação de seus relatórios.

6 REFERÊNCIAS

ADAMS, Carol A.; EVANS, Richard. **Accountability, Completeness, Credibility and the Audit Expectations Gap**. The Journal of Corporate Citizenship Sheffield, Summer 14: 97-115, 2004.

APOLINÁRIO, Auriana Pacheco. **Balanço Social: Instrumento de Gestão e de Transparência da Responsabilidade Social Corporativa**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/balanco-social-instrumento-gestao-transparencia-responsabilidade.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos Modelos e Instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UniEVANGÉLICA. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.unievangelica.edu.br>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UNIEVANGÉLICA. **Balanço Social 2016. Responsabilidade com Transparência**. Disponível em: <<http://www.unievangelica.edu.br>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira.; LINS Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: Uma Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DAFT, Richard L. **Administração**. Tradução. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora. LTC, 2005.

FAVERO, H.L.; LONARDONI, M.; SOUSA, C.; TAKAKURA, M. **Contabilidade teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FÉLIX, L. F. F. **O ciclo virtuoso do desenvolvimento responsável. In: RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS: a contribuição das universidades**. São Paulo: Petrópolis/Instituto Ethos, 2003. p. 13-42. v. 2.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GEE, Careesa e SLATER, Alyson A. Developing next-generation GRI guidelines. **Corporate Responsibility Management**. London: Vol. 1, Iss. 5, p. 30-33 (4 pp.), Abr/Mai 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). **Sustainability Reporting Guidelines**, Boston. 2002. 104 p. Disponível em: <http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/529105CC-89D8-405F-87CF-12A601AB3831/0/2002_Guidelines_ENG.pdf>. Acesso em 20 mar. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE). **Quem Somos**. Disponível em: <<https://ibase.br/pt/>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISE SOCIAL E ECONÔMICA. **Balanco Social Dez Anos. O Desafio da Transparência**. Rio de Janeiro: 2008.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Guia Para Elaboração do Balanco Social e Relatório da Sustentabilidade**. Revisão 2007. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.

IODÍCIBUS, Sérgio de.; MARTINS, Eliseu.; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IODICIBUS, Sergio de.; MARION José Carlos.; FARIA Ana Cristina de, **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KAWASE, Priscila Izumi.; LIMA, Robernei Aparecido. **A importância das demonstrações contábeis na gestão das micro e pequenas empresas comerciais**. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós Graduação. Universidade do Vale do Paraíba. 2008.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco Social: Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LISBOA NETO, H. **Organização das informações do Balanco Social em instituição financeira como instrumento de gestão de sua responsabilidade social. (Dissertação de Mestrado)**. Florianópolis, 2003. 145 P.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

MAZZONI, Sadi; TINOCO, João Eduardo Prudêncio; OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Informações Evidenciadas no Balanço Social: As percepções dos gestores de forma comparada a literatura.** Revista Contemporânea de Contabilidade, ano 4, nr.7, Jan/jun,2007, p.61-80.

MELO NETO, Francisco Paulo; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Qualltymark, 2001.

MELO NETO, Francisco Paulo; FROES, César. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor.** Rio de Janeiro: Qualltymark, 1999.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Contabilidade e responsabilidade social.** Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/ UFSC, 2009.

REETZ, Lucimar.; TOTTOLA, Etienne de Castro. **Responsabilidade Social: Impossível Ficar de Fora.** 2. ed. São Paulo: Livro Pronto, 2006.

REIS, Carlos Nelson dos.; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade social das empresas e o balanço social.** São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, Carlos Nelson dos.; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade social das empresas e Balanço Social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social.** São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA Bruna Mariano. KRAUTER, Elizabeth. **Um Estudo Sobre Responsabilidade Social Empresarial com Empresas Brasileiras do Setor de Energia que Utilizam o Modelo IBASE.** Anais do II SINGEP – São Paulo – SP – Brasil. SUSTENTABILITY, Reporting Guidelines. Disponível em: <www.globalreporting.org>. 2006.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial.** Campus: Rio de Janeiro, p. 316, 321, 2003.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social e o Relatório da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: Uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: Uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TORRES, Ciro. **Um Pouco de História do Balanço Social.** 2003. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=3&sid=3&tpl=printerview>>. Acesso: 06dez. 2011.

WELTER, Elisa; OBERGER, Rosimere; VANZELLA, César Roberto. **A Demonstração do Valor Adicionado-DVA: um Estudo de Caso de uma cooperativa de eletrificação e Desenvolvimento Econômico.** Revista Ciências Empresariais da Unipar. v.6 n°.1, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/empresarial/article/viewFile/308/279>>. Acesso em: 29 mai. 2011.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.